

# REGULAMENTO EDITORIAL E NORMAS DE ESTILO DA REVISTA CIÊNCIA VETERINÁRIA NOS TRÓPICOS

## REGULAMENTO EDITORIAL

Uma das missões do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Pernambuco – CRMV-PE é promover a comunicação e a colaboração entre indivíduos e organizações que se dedicam ao ensino, investigação ou divulgação de conceitos relacionados à Ciência Veterinária. A Revista **Ciência Veterinária nos Trópicos** é o mecanismo para cumprir esse objetivo, publicando artigos científicos enfocando, prioritariamente, assuntos voltados para a clínica médica, cirurgia, saúde animal, saúde pública e reprodução animal e distribuindo-os entre os investigadores, instituições interessadas e profissionais da área.

São aceitos para publicação trabalhos originais de interesse na área de Ciência Veterinária, ainda não publicados, nem encaminhados à outra revista para o mesmo fim.

As opiniões que se expressem nos artigos publicados na revista representam aquelas de seu(s) autor(s) e não necessariamente refletem as da(s) instituição(ões) donde trabalha(m), as do CRMV-PE, ou as do Editor.

Devido ao aumento no número e rigidez das leis de proteção dos animais, só se publicarão na Revista aquelas investigações que cumpram com os padrões de cuidados e uso dos animais para investigação. Nos casos em que seja absolutamente necessário provocar um mal-estar aos animais ou submetê-los a condições de estresse, as ações tomadas devem ser devidamente justificadas, apoiando-se na literatura científica que as respalde. Os artigos que emanem desse tipo de experimento devem incluir os anestésicos, analgésicos, tranqüilizantes ou outras drogas ou medicamentos que se utilizaram para minimizar a dor e os mal-estares causados aos animais.

### Tipos de Artigos

Todos os artigos que se publiquem na revista **Ciência Veterinária nos Trópicos** deverão cumprir com os requisitos de uma das seis categorias seguintes: Artigo de Revisão, Artigo Científico, Comunicação, Educação Continuada, Relato de Caso e Nota Prévia, estando o número de páginas de cada categoria limitado a 15 (quinze), 15 (quinze), 5 (cinco), 10 (dez), 8 (oito) e 8 (oito) respectivamente, em espaço duplo, incluindo tabelas e figuras.

**Artigo de Revisão.** Refere-se a artigos de revisão científica da literatura sobre temas atuais e ou emergentes, escritos por especialista(s), geralmente por solicitação do Corpo Editorial da Revista. Os manuscritos que se submetam para ser considerado para publicação estarão sujeitos às mesmas normas e políticas de revisão que os manuscritos de artigos científicos. A revisão deve ser a mais atualizada possível. Quando o original exceder a 20 páginas, a publicação será condicionada ao consentimento do corpo editorial. O número de referências bibliográficas pode exceder a 20 (vinte).

**Artigo Científico.** Esse é artigo emanado de investigação original e que não haja sido previamente publicado, em forma parcial ou total, em outra revista científica. A apresentação da informação em reuniões científicas ou seminários técnicos sob a forma de resumo (expandido ou não), não impede que seja submetido para publicação na Revista, exceto quanto o artigo completo apareça nas memórias das reuniões.

**Comunicação.** Esta é um relato breve sobre resultados de pesquisa em andamento, que sejam relevantes e que mereçam rápida divulgação, escrito sem distinção dos elementos do artigo científico, embora seguindo a mesma ordem.

**Educação Continuada.** Compreende artigo de divulgação sobre assunto atual de interesse para o exercício da prática veterinária, previamente definido pelo corpo editorial.

**Relato de Caso.** Contempla principalmente a área médico-veterinária, em que o resultado é anterior ao interesse de sua divulgação ou a ocorrência dos resultados apresentados não é planejada.

**Nota Prévia.** Constitui a forma de informar à comunidade científica acerca de algum novo método, técnica ou procedimento que requer publicação rápida para garantir a originalidade ou autoria e que seja

considerado de interesse para os leitores da Revista. Quando possível, a nota prévia deve incluir uma comparação entre os resultados obtidos com o novo método com aqueles conseguidos com outros métodos já estabelecidos, incluindo as provas estatísticas apropriadas e as vantagens e desvantagens de utilizar dito procedimento.

### **Processo de Revisão**

O manuscrito que seja submetido para publicação na Revista será julgado previamente pelo seu corpo editorial. Após esse julgamento prévio, o manuscrito poderá ser: a) Recusado para publicação; b) Devolvido ao **autor indicado para correspondência** assinalado com asterisco (\*) para que sejam consideradas as observações indicadas e, posteriormente (num prazo de 15 dias), encaminhado à Revista para ser reavaliado pelo corpo editorial. Após essa reavaliação, o trabalho poderá ser Recusado para Publicação ou ser encaminhado a dois membros do Comitê *Ad Hoc* para avaliação; c) Encaminhado a dois membros do Comitê *Ad Hoc* para avaliação, sendo a decisão de cada membro encaminhada ao **autor indicado para correspondência**.

Os consultores serão escolhidos pelo Editor, de acordo com o conhecimento científico particular dentro de seus campos de especialização e não poderão ser da(s) mesma(s) instituição(ões) à(s) qual(is) pertence(m) o(s) autor(es). Os consultores deverão manter a confidencialidade da informação apresentada no manuscrito e informar ao Editor seu veredicto, conforme o item conclusão do parecerista, constante na Ficha de Avaliação.

Os consultores devem atuar de forma objetiva, ética e submeter suas opiniões por escrito ao Editor, dentro do prazo de 30 (trinta) dias de recebido o manuscrito para análise. O Editor informará ao **autor para correspondência** acerca do resultado da revisão e incluirá os comentários e opiniões dos revisores. Caso o trabalho tenha sido aceito com correções, o autor tem um prazo de 30 (trinta) dias para devolver ao Editor o manuscrito com as modificações assinaladas pelos revisores/consultores. Quando o trabalho FOR RECUSADO, o mesmo será devolvido ao **autor para correspondência** contendo apenas os motivos apontados pelo(s) Consultor(res) para a RECUSA, sem direito a apelar ao Editor.

Em geral, existem cinco razões principais que impedem a aceitação de um trabalho pela Revista:

- 1) O manuscrito enviado como um determinado tipo de artigo, não está de acordo com os padrões de qualidade da Revista, seja porque a investigação não está completa (apresentam-se dados parciais), a evidência que se apresenta não respalda as conclusões ou porque o delineamento experimental e/ou a metodologia empregada não foram adequados.
- 2) A investigação é uma repetição de outra(s) já realizada(s); é uma validação de fatos estabelecidos ou não acrescenta nada novo ao conhecimento científico;
- 3) A investigação é de boa qualidade, em termos de delineamento experimental e de conteúdo, porém cobre algum tema que não se relaciona diretamente com a **Ciência Veterinária nos Trópicos**;
- 4) A redação do trabalho não segue adequadamente as instruções para os autores dadas pela Revista;
- 5) O trabalho refere-se à temática específica da Medicina Veterinária, mas fere o artigo 5º da Lei 5.517/68, que trata da competência exclusiva do médico veterinário.

O lapso de tempo que transcorra entre o recebimento do manuscrito até sua aceitação definitiva, dependerá da rapidez com que o **autor para correspondência** faça as correções sugeridas e devolva o manuscrito ao Editor. Uma vez que o manuscrito tenha sido aceito definitivamente, o Editor notificará o autor responsável da publicação e fará todo o esforço possível para sua rápida publicação.

Não haverá encargos financeiros pela publicação de artigos, devendo pelo menos um dos autores ser Médico Veterinário inscrito em um Conselho Regional de Medicina Veterinária. Em trabalhos, cuja temática seja específica da Medicina Veterinária (Lei nº 5.517/68, Artigo 5º), todos os autores deverão ser Médicos Veterinários. Normalmente, serão feitas 5 (cinco) separatas de cada artigo publicado na Revista. Essas separatas serão remetidas ao **autor para correspondência**, tão logo as mesmas sejam entregues pela gráfica-editora ao CRMV-PE.

### Direitos do Autor

Os trabalhos aceitos para publicação tornam-se propriedade da Revista **Ciência Veterinária nos Trópicos** e, portanto, do CRMV-PE. As entidades públicas ou privadas e órgãos de classe que desejem reproduzir material publicado na Revista, desde que não seja para fins comerciais, podem fazê-lo, bastando citar a fonte. Todo material que se utilize e que seja propriedade intelectual de outra(s) pessoa(s) deve ser indentificado(s) o (s) autor(s) e a fonte original de publicação. Os autores de artigos que se publiquem na Revista e que incluam material de outras publicações que tenham direitos reservados serão os únicos responsáveis pela obtenção da autorização de uso do mesmo junto à pessoa ou instituição que tem os direitos de autor.

### INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES

Serão aceitos manuscritos preparados em português (idioma oficial da Revista, na fonte Times New Roman 12. Em nota de rodapé, termos para indexação e index terms deve ser usada fonte 10). Os autores deverão enviar ao Editor 3 (três) cópias do artigo, em papel tipo A4, com margens de 2,5 cm, espaço duplo e sem linhas numeradas na margem esquerda. Os nomes dos autores por extenso virão depois do título, separados por vírgula, sendo o sobrenome principal de cada autor em maiúsculas, seguido de chamada sob a forma de índice em algarismo arábico (Ex. Maria Augusta da SILVA<sup>1</sup>, Luiz Correia PEREIRA<sup>2</sup>). A qualificação e o endereço completo dos autores serão colocados no rodapé da primeira página, segundo a ordem das referidas chamadas. Em duas das cópias não devem figurar nome dos autores, titulação e endereços. Ademais, devem acompanhar às cópias do manuscrito, a folha de envio e a de outorgação de direitos de autor ressaltando que o referido trabalho não foi publicado em outra revista. Todas as páginas, incluindo bibliografia, tabelas, figuras e legendas devem estar numeradas em forma consecutiva em algarismos arábicos.

Na folha de envio do manuscrito, o autor responsável (**autor para correspondência**) deve incluir seu endereço eletrônico e número do telefone (e FAX). O Editor notificará o autor responsável o recebimento do manuscrito e o número de codificação recebido, devendo esse número ser sempre citado quando da solicitação de qualquer informação sobre o andamento do trabalho.

Todos os manuscritos que se submetam para serem considerados para publicação na Revista devem seguir o formato e o estilo aqui assinados. Os autores devem utilizar frases breves e precisas e tratar de evitar o uso da primeira pessoa (do singular ou do plural), a menos que seja absolutamente necessário. O trabalho deve ser escrito na forma impessoal.

Todos os resultados devem expressar-se utilizando as unidades de medida do Sistema Métrico Decimal e do sistema Internacional de Unidades (SIU) publicado pelo Instituto Nacional de Metrologia – INMETRO, que pode ser conseguido no endereço eletrônico <http://www.inmetro.gov.br/consumidor/unidLegaisMed.asp>. Nos valores numéricos, a vírgula assinada a separação entre os números inteiros e as frações. Quando o valor do número inteiro for maior de três dígitos deve-se usar o ponto para indicá-lo (por exemplo: 1.243,00 e não 1243,00, 12.420.000,00 e não 12420000,00).

### Preparação do Manuscrito

**Página de Título.** A primeira página de cada manuscrito deve incluir o título, nome dos autores, instituições às quais pertencem, endereço postal completo e endereço eletrônico. No título do manuscrito usar letras maiúsculas (exceto para nomes científicos), em negrito. Citar o curso de graduação de cada autor.

O título deve ser breve e descritivo e sem abreviações. Agradecimentos, quando for o caso, devem ser colocados depois do subtítulo Conclusão (ou Conclusões ou Considerações Gerais). As marcas de equipamentos ou produtos utilizados e de companhias manufatureiras e ou farmacêuticos às quais se faz referência no texto da publicação devem ser incluídas entre parênteses dentro do texto ou em notas de rodapé numeradas em algarismos arábicos.

**Subtítulos.** No texto do manuscrito, permitem-se três classes de subtítulos:

**Subtítulos Principais.** Estes subtítulos são Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão (ou Resultados, Discussão), Conclusão (ou Conclusões) e Referências Bibliográficas, escritos com todas as letras maiúsculas, devem **obrigatoriamente** constar do manuscrito considerado na categoria de Artigo Científico. As Conclusões não podem ser incluídas no subtítulo Resultados e Discussão ou no de Discus-

são. Nos artigos de revisão devem **obrigatoriamente** aparecer o subtítulo. Considerações Finais, em substituição ao subtítulo Conclusões, e o subtítulo Referências Bibliográficas, com todas as letras maiúsculas.

**Subtítulos Secundários.** Estes subtítulos são utilizados quando se distinguem seções definidas de vários parágrafos, englobadas dentro de um mesmo subtítulo principal, especialmente se os parágrafos iniciam-se com subtítulos terciários.

**Subtítulos Terciários.** Podem ser utilizados para introduzir seções independentes, de dois ou três parágrafos, sob um mesmo subtítulo secundário.

### **Resumo e Abstract**

O Resumo, limitado a 200 palavras em um só parágrafo, aparecerá no início do manuscrito, escrito em português e deverá indicar o(s) objetivo(s) do(s) pesquisador(es) ao realizar(em) a pesquisa, procedimentos gerais e resultados pertinentes numa forma concisa e clara. Não se permitem abreviaturas que não sejam identificadas previamente nem citações bibliográficas.

Todos os artigos devem incluir a versão do Resumo em português para o inglês (*Abstract*). Deve ser evitada citação bibliográfica nesta parte.

**Termos para Indexação.** Ao final do Resumo e do *Abstract* devem ser citados até seis termos para indexação (palavra-chave) e *Index terms (Key words)* que descrevem a investigação, em ordem alfabética e no respectivo idioma. Sugere-se que se inclua a(s) variável(eis) de resposta de maior importância. Digitar os termos para indexação em minúsculas, separados por vírgula e em ordem alfabética. Não usar termos já constantes do Título do Trabalho, pois estes serão automaticamente indexados (**observação:** antigamente algumas Revistas recomendavam retirar todas as palavras-chave do próprio Título). Os termos devem permitir a recuperação do trabalho no banco de dados da área pertinente.

**Introdução.** A introdução segue ao Resumo e ao *Abstract*, sendo utilizada para justificar a investigação e especificar o(s) objetivo(s) do(s) pesquisador(es), as hipóteses que serão provadas. Havendo enfatizado os motivos da pesquisa e citada a literatura pertinente, terminar a seção apresentado os objetivos que motivaram a realização do trabalho.

As revisões minuciosas e extensas de literatura não serão admitidas (exceto quando se tratar de Artigo de Revisão), reservando-se os detalhes mais relevantes dos trabalhos consultados para consubstanciar a Discussão dos Resultados da pesquisa. Não serão permitidas TABELAS e/ou FIGURAS na Introdução.

### **Material e Métodos**

É necessário incluir uma descrição clara e objetiva de todos os procedimentos biológicos, químicos e estatísticos utilizados, indicando a citação bibliográfica original que os contém. Qualquer modificação dos procedimentos originais deve-se explicar claramente e em detalhes. Também, devem ser indicadas detalhadamente as dietas, os animais (raça, sexo, idade, peso), condições de pesagens (com ou sem restrição de alimento e/ou água), intervenções cirúrgicas, medicações efetuadas e o planejamento experimental da pesquisa.

Em todo momento, deve-se por ênfase nas respostas biológicas. Entretanto, não se aceitará o emprego de métodos estatísticos incorretos ou inadequados para analisar e interpretar os resultados. Quando se empregam métodos estatísticos de uso comum e generalizado, não é necessário descrevê-los em detalhe, porém devem-se incluir as referências consultadas. O modelo estatístico, as variáveis de classificação e as unidades experimentais devem estar claramente definidos. A simples citação de um conjunto estatístico sem mencionar as fontes de variação e outras características da análise empregada (covariância, teste usado na comparação de médias, por exemplo), não é aceitável.

A unidade experimental é a mesma unidade à qual se aplica um tratamento e mede-se o resultado desse tratamento. Quando os animais são alimentados em grupos, cada grupo de animais é a unidade experimental. Análises químicas realizadas em forma repetida através do tempo não constituem unidades experimentais independentes. De igual forma, as medidas que se tomem em uma mesma unidade experimental através do tempo não são independentes e não devem ser consideradas como unidades experimentais. O tipo de delineamento experimental usado na pesquisa deve ser descrito por seu nome e tamanho. Quando são empregados arranjos fatoriais, as medias das combinações de fatores devem ser incluí-

das no texto ou em forma de tabela. Interações estatisticamente significativas devem ser adequadamente discutidas e explicadas; não basta apenas indicar a sua existência.

Os termos **significativo** e **altamente significativo** estão reservados para  $P < 0,05$  e  $P < 0,01$ , respectivamente. A aceitação ou não da(s) hipótese(s) deve estar baseada nas conseqüências relativas de cometer um erro Tipo I ou Tipo II (o pesquisador deve saber quando esses erros são cometidos). Uma relação ou efeito não significativo nem sempre implica a ausência de dita relação ou efeito. Um número limitado de unidades experimentais ou o controle inadequado da variação limitam, seriamente, a efetividade de detectar ditas relações.

Devem ser incluídos dados numéricos que sejam lógicos e inquestionáveis. As porcentagens calculadas em relações a um total, quando somadas devem perfazer um total de 100,00% (é um erro comum serem apresentados valores que somados não perfazem 100,00).

### Resultados

Os Resultados podem ser apresentados isoladamente ou, preferencialmente, combinados com a Discussão. Quando seja possível, devem ser apresentados em forma tabulada. No texto, pode-se explicar ou aprofundar neles, evitando repetir desnecessariamente os dados numéricos que aparecem nas tabelas. Deve-se incluir uma quantidade de informações suficientes para que o leitor possa interpretar os resultados da pesquisa. Quando separado da Discussão não será acompanhado de comentários e interpretações.

### Discussão

A Discussão, que pode ser apresentada combinada com os Resultados (a forma preferida), deve interpretar os resultados de forma concisa e clara, em termos de bases e mecanismos biológicos, integrando a informação publicada na literatura científica. Isto permite que o leitor interprete os Resultados do experimento e tenha amplas bases para aceitar ou rechaçar a(s) hipótese(s) proposta(s).

A Discussão não deve se resumir em dizer que os resultados obtidos na presente pesquisa **estão próximos, diferem, são superiores, se igualam (ou corroboram)...**, **são inferiores** aos relatados por outros autores sem dizer o porque disso. A maneira como são discutidos os resultados de uma pesquisa com os da literatura consultada permite avaliar o nível de conhecimento do(s) autor(s) sobre o assunto pesquisado. A discussão deve ser restrita aos resultados obtidos na pesquisa.

### Conclusão ou Conclusões

Nesse subtítulo principal deve-se incluir as principais conclusões emanadas dos resultados obtidos na investigação e, se o caso comporte, algumas recomendações e implicações práticas. Infelizmente, observa-se que em muitos manuscritos os autores confundem Conclusões com Resultados. Na redação das Conclusões se limitam a repetir os Resultados obtidos; daí, frases como as que se seguem serem apresentadas como se fossem conclusões:

- a) A freqüência de *R. auris* em bovinos azebuados é elevada.
- b) Não foi encontrada tendência à diminuição ou aumento na incidência das clostridioses.
- c) Os métodos de refrigeração estudados não afetam de forma consistente os teores de unidade da pele e do peito das carcaças.
- d) A dieta mais alta de energia proporcionou uma melhoria de 30% na conversão alimentar.
- e) A presença de corpos cetônicos, densidade baixa e variação do pH foram observadas na urina.
- f) O Kit em teste foi eficiente para se diagnosticar a não gestação e a gestação nos 21<sup>o</sup> e 42<sup>o</sup> dias pós-cobrição.
- g) Mestiços leiteiros apresentaram maiores proporções de ponta de agulha.
- h) A taxa de concepção não foi afetada pelo uso da luz, do hCG ou da progesterona.
- i) A anaplasiose bovina, na Zona da Mata, é de caráter endêmico.
- j) O protocolo hormonal utilizado foi eficiente para incrementar a eficiência reprodutiva em vacas Guzerá.

- k) A vacina não causou qualquer alteração na produtividade de matrizes vacinadas entre 27 e 57 dias de gestação.
- l) Houve aumento da atividade bacteriana ( $P < 0,01$ ), evidenciado pela diminuição do tempo de redução do azul de metileno.
- m) O Bay – o N – Ox apresentou pouco efeito a nível de líquido ruminal.

É inconcebível que um pesquisador não saiba retirar a(s) CONCLUSÃO(ÕES) de uma pesquisa por ele conduzida, analisada e discutida.

### Referências Bibliográficas

As referências serão normalizadas de acordo com a NBR 6023 – Referências e NBR 10520 – Citações da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, de agosto/2002 que podem ser consultadas no endereço eletrônico [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br). Recomenda-se minimizar o número de referências que são incluídas no manuscrito, selecionando só aquelas mais pertinentes, atuais e suficientes para documentar um conceito específico e permitir uma discussão consubstanciada em fatos pertinentes.

As Referências Bibliográficas serão citadas em estrita ordem alfabética. Se todos os autores são idênticos em duas ou mais referências, o ano de publicação ditará seu ordenamento na lista final. No caso de existirem dois ou mais artigos, dos mesmos autores e publicados no mesmo ano, na lista de referências serão incluídos por ordem alfabética dos títulos dos artigos, agregando uma letra minúscula como sufixo ao ano de publicação (por exemplo: 2002a, 2002b,...).

Ao citar um resumo (ou *abstract*) sempre se deve indicar sua identificação no veículo de divulgação (geralmente através de número e/ou letras). Não se podem citar artigos que tenham sido submetidos para publicação, porém que ainda não foram aceitos. Manuscritos que tenham sido aceitos para publicação podem ser incluídos na lista de referências, indicando a revista em que será publicado, seguido das palavras **no prelo** ou em **fase de publicação**, entre parênteses. Não devem ser incluídos como referências artigos que tenham sido publicados em Revista não considerada científica ou que careça de Comitê Editorial.

Quando são incluídas duas ou mais citações dentro de uma mesma frase, as mesmas são dispostas em ordem cronológica. Citações que tenham o mesmo ano de publicação são dispostas em ordem alfabética. Quando a citação tem só um ou dois autores, incluem-se o(s) sobrenome(s) e o ano de publicação. Se os autores do trabalho citado são três ou mais, inclui-se só o sobrenome do primeiro autor seguido de et al. e o ano. Se o(s) mesmo(s) autor(es) tem(êm) algumas publicações com distintas datas, podem ser citadas juntas no texto (SILVA, 1999, 2000, 2002 ou PEREIRA et al., 1996, 1999, 2001). Se duas ou mais citações bibliográficas distintas são abreviadas da mesma maneira do texto, deve-se incluir depois do ano, uma letra minúscula que as destinga, tanto no texto como nas Referências Bibliográficas. A literatura não publicada é citada somente no texto, da seguinte maneira: ... segundo M. PEREIRA (comunicação pessoal); ... (M. PEREIRA, comunicação pessoal) e referenciada assim: PEREIRA, M. comunicação pessoal. 1999 (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife – PE, CEP: 52.171-900). Os exemplos a seguir, elaborados com base na NBR 6023 da ABNT de agosto de 2002, constituem os casos mais comuns, fornecidos como modelo e que devem ser adotados nos manuscritos enviados para publicação:

#### Monografia no todo

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, entre outros).

NRC. **Nutriente requirements of swine**. 9. ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 1998. 201p.

MAYR, A.; GUERREIRO, M.G. **Virologia veterinária**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1988, 476p.

RODOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C.; GAY, C.C. **Veterinary Medicine**. 9. ed. London: Bailliere Tindall, 2000. 1877p.

PEREIRA, G.; ALVES, R.S.; LEITE, C. et al. **Hematologia veterinária**. 1. ed. Porto Alegre: Livrarte, 2003. 321p.

LEAL, T.M. **Efeito da complementação alimentar no pós-parto sobre o desempenho reprodutivo de cabras sem raça definida (SRD) e o desenvolvimento das crias, criadas na caatinga não cercada.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Medicina Veterinária, 1996. 98p.

BRASIL: roteiros de turismo rural. São Paulo: Estado de São Paulo, 1998. 410p., il. Inclui mapa rodoviário de localidades.

BUENO, F.S. **Dicionário escolar da língua portuguesa.** 11. ed. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1980. 1263p.

#### Artigo de periódico

GUERRA, M.M. Caracterização de parâmetros seminais em reprodutores da raça Gir. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.** Belo Horizonte, v. 36, n. 4, p.397, 1984.

MAIA, M.; COSTA, A. N. Estro e atividade ovariana pós-parto em cabras Canindé, associados ao manejo da amamentação. **Revista Brasileira de Reprodução Animal,** Belo Horizonte, v.22, n.1, p.35-43, 1998.

WRIGHT Jr., R.W.; BONDIOLI, K.R.; CARAL, J.G. Aspects of *in vitro* fertilization and embryo culture in domestic animals. **Journal of Animal Science,** Champaign, v.42, n.4, p.702-729, 1981.

KAWAS, J.R.; SCHACHT, W.H.; SHELTON, J.M. et al. Effects of grain supplementation on the intake and digestibility of range diets consumed by goats. **Small Ruminant Reserarch,** Amstendan, v.34, n.1. p.49-56, 1999.

#### Trabalho apresentado em evento

MODESTO, G.W.F.; MOTA, R.A.; CUNHA, E.L.P. Pesquisa de aglutininas anti-*Brucella abortus* em soro de búfalos (*Bubalus bubalis*, Linneaus, 1758), provenientes de microrregiões do Estado de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 24., 1996, Goiânia. **Anais...** Goiânia: SOGOVE, 1996. p.168-169.

SILVA, A.E.D.F.; UNANIAN, M.M.; DIAS, A.L. et al. Características esperáticas de touros da raça Nelore, PO, em função da idade. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 37, Viçosa, 2000. **Anais...**Viçosa: SBZ, 2000. p.178-180.

#### Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

ALVES, M.M. Aspectos da contaminação humana pela *Brucella abortus*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA, G., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFRPE, 2002. 1 CD-ROM.

TORRES, R.; SILVA, M.S. Efeito tóxico de diferentes crioprotetores sobre folículos pré-antrais ovinos. In: CONGRESSO NORDESTINO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 1., 2002, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFRPE/CBRA, 2002. Disponível em: <<http://www.cbra.org.br/anais/ce05hmt>>. Acesso em: 21 jan.2003.

Quando os autores forem parte integrante do texto, menciona-se:

- Autoria única: (SILVA, 1994) ou Silva (1994).
- Dois autores: (LOPES e MORENO, 1999) ou Lopes e Moreno (1999).
- Mais de dois autores: (OLIVEIRA et al., 1995) ou Oliveira et al (1995).
- Mais de um trabalho citado: (DUNE, 1980; DANTAS, 1991; FAGUNDES et al., 1992) ou Dune (1980), Dantas (1991) e Fagundes et al. (1992).

A partir do volume 6 a Revista exige que figurem o nome completo de Revistas, Periódicos, citados freqüentemente, com o respectivo local de publicação, volume, número, páginas e ano. Quando for impossível determinar o local, deve-se utilizar a expressão *Sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.I.].

BELÉM, C. **Aspectos da pecuária matogrossense.** 1. ed. [S.I.]: Art Gráfica, 2001. 152p.

WALTON, A.; LIBKE, K.G. Nocardiosis in animals. **Veterinary Medicine and Smal Animal Clinician,** [S.I.], v. 69, n. 9, p. 1105-1107, 1974.

### Abreviações de Palavras

Deverão ser evitadas abreviações não consagradas, como por exemplo: O T3 foi maior que o T5 que não diferiu do T4 e do T6. Este tipo de redação é muito cômodo para o autor, mas de difícil compreensão para o leitor.

Não é permitido o uso de abreviações no título, cabeçalhos de tabelas nem nos subtítulos. Tampouco se permite iniciar uma oração com uma abreviação, símbolo ou acronismo. Não é necessário definir as abreviações dos símbolos dos elementos químicos.

As unidades do Sistema Internacional (S.I.) podem ser escritas por seus nomes ou representadas por meio de símbolos. Os símbolos só são permitidos quando usados imediatamente depois de um número. As unidades de medida não se abreviam quando seguem uma quantidade que foi escrita por completo ou no início de uma oração. Todos os símbolos das unidades de medida são escritos na sua forma singular, ainda que se refiram a um plural (exemplo, h e não hs, km e não kms, kcal não kcals, l não lts, m não mts,...). A forma (singular ou plural) a indica o verbo utilizado. O símbolo não é seguido do ponto (m e não m.), pois símbolo não é abreviatura e não tem plural. Ao escrever uma unidade composta, não misture nome com símbolo.

**Certo:** quilômetro por hora – km/h, m/s

**Errado:** quilômetro/h – km/hora – m/segundo

Na continuação, apresenta-se uma lista de abreviações que não precisam ser definidas no texto:

#### 1) Unidades físicas

°C	graus Celsius	mol	moléculas
cal	caloria	N	normal (concentração)
g	grama	ppm	partes por milhão
ha	hectare	t	tonelada
kg	quilo	W	watt
l	litro	dl	decilitro
m	metro	cl	centilitro
M	molar (concentração)	ml	mililitro

**Observação:** Embora se possa usar o símbolo l ou L para a unidade litro, a Revista só aceita o símbolo l por ser o mais comumente empregado pela maioria dos países que aderiram ao SIU (2,0 l e não 2,0 L, 22 dl e não 22 dL, 101 ml e não 101 mL)

#### 2) Prefixos

d	deci	M	mega
c	centi	μ	micro
m	mili	n	nano

#### 3) Unidades de tempo

s	segundo	sem	semana
min	minutos	mês	mês
h	hora	ano	ano
d	dia		

**Observação:** Os símbolos (') e (") representam, respectivamente, minuto e segundo em unidades de ângulo plano e não de tempo. Certo: 9° 14' 30" WG. Errado: escrever 9h14'30", pois o correto é 9h 14 min 30 s.

#### 4) Outras

AA	aminoácidos
ADP	difostato de adenosina
AGV	ácidos graxos voláteis
ANOVA	análise de variância
ANCOVA	análise de covariância
ATP	trifosfato de adenosina
CV	coeficiente de variação
DIVMS	digestibilidade <i>in vitro</i> da matéria seca
DL50	dose letal (50%)
dms (ou DMS)	diferença mínima significativa
DNA	ácido desoxiribonucléico
EB	energia bruta
ED	energia digestível
EE	extrato etéreo
EL	energia líquida
EM	energia metabolizável
FB	fibra bruta
FSH	hormônio folículo estimulante
GnRH	hormônio liberado de gonadotropinas
HCG	gonadotropina coriônica humana
i.m.	intramuscular
i.p.	intraperitoneal
I.V.	intravenoso
LH	hormônio luteinizante
MO	matéria orgânica
MS	matéria seca
NDT	nutrientes digestíveis totais
P	probabilidade
PB	proteína bruta
PD	proteína digestível
PV	peso vivo
PV <sup>75</sup>	peso metabólico
r	coeficiente de correlação simples
R	coeficiente de correlação múltipla
r <sup>2</sup>	coeficiente de determinação simples
R <sup>2</sup>	coeficiente de determinação múltipla
rpm	rotação por minuto
s	desvio padrão de mostra
s <sup>2</sup>	variância de amostra
uv	ultravioleta
$\bar{x}$ ou $\bar{X}$	média

## Tabelas

Enquanto possível, as tabelas devem ser organizadas de maneira que ocupem o comprimento da página sem necessidade de ter que mudar sua orientação, o que facilita sua leitura. Cada tabela deve ser incluída numa página individual, numerada de forma consecutiva com números arábicos e inserida no manuscrito imediatamente depois do tópico REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

O título da tabela deve ser conciso, porém descritivo do que ela contém. A exceção dos nomes próprios e das abreviaturas que normalmente são escritos com maiúsculas, só a primeira letra de Tabela e do título vêm em maiúsculas. Não se põe um ponto ao final do título. O corpo da tabela deve ser escrito em espaço duplo. Cada coluna deve ser perfeitamente identificada. Os símbolos \*, \*\* e \*\*\* devem ser utilizados exclusivamente para indicar o nível de significância  $P < 0,05$ ,  $P < 0,01$  e  $P < 0,001$ , respectivamente, com explicação no rodapé da tabela. As tabelas não devem ter linhas verticais a não ser que sejam indispensáveis, para evitar confusões quanto ao que realmente indicam os dados ou números apresentados. O título deve ser o mais completo possível de modo que cada tabela possa ser entendida completamente pelo leitor, quando fora do texto.

Recomenda-se incluir nas tabelas uma coluna na qual se indique o valor de cada média acompanhada do seu erro padrão (EPM) ou do desvio padrão (s) ligados pelo sinal mais ou menos ( $\pm$ ). Deve-se indicar o número de observações (n) utilizadas no cálculo de cada média. Quando se utiliza algum sistema de comparação de médias, a explicação preferida no rodapé da tabela é a seguinte:

Médias seguidas de letras diferentes, dentro de uma mesma linha (ou coluna), são estatisticamente diferentes ( $P < 0,05$ ), pelo teste...; podendo especificar-se outro valor de P. Quando da comparação de valores contidos numa mesma coluna e de valores contidos numa mesma linha, usar as seguintes explicações no rodapé da tabela:

Médias seguidas de letras minúsculas diferentes, dentro de uma mesma coluna, são estatisticamente diferentes ( $P < 0,05$ ), pelo teste...

Médias seguidas de letras maiúsculas diferentes, dentro de uma mesma linha, são estatisticamente diferentes ( $P < 0,05$ ), pelo teste... . Pode-se especificar outro valor de P; o valor de P especificado para coluna pode ser diferente daquele para linha.

Cada tabela deve ser fechada nas partes superior e inferior por uma linha mais grossa que as outras linhas contidas na mesma. A tabela não pode ser fechada lateralmente. Sempre que for apresentada uma tabela, deve-se fazer um comentário sobre os resultados nela contidos. Nenhuma coluna indicadora da tabela poderá ficar sem a indicação de seu conteúdo. No texto, a menção se fará pela indicação Tabela acompanhada do número de ordem em arábico.

## Figuras

Deverão ser incluídas somente quando essenciais à elucidação do texto. O termo FIGURA designará desenhos, gráficos, fotografias e fotomicrografias e será indicado no texto pela expressão Figura, acompanhado do número de ordem. Ao preparar as figuras, empregar símbolos e linha que sejam claramente discerníveis. Os símbolos e as abreviações utilizadas nas figuras devem ser explicados dentro da mesma figura, em sua legenda ou em seu título. Todas as abreviações devem seguir o mesmo estilo que no texto e nas tabelas. As unidades dos eixos podem vir entre parênteses. Quando se incluem microfotografias, deve-se indicar o número de aumentos (incluindo os aumentos desde o negativo à fotografia final). As fotografias enviadas devem ser em branco e preto e reproduzidas em papel brilhante de alto contraste. Se duas ou mais figuras são apresentadas de forma conjunta, devem ser cuidadosamente alinhadas e identificadas (1a, 1b, 1c,...).

As figuras devem ser numeradas seqüencialmente em algarismos arábicos, fazendo a devida referência e os comentários no texto. Inserir-las depois do tópico e, quando for o caso, depois das Tabelas, usando o comando inserir objeto. Deverão estar centralizadas na página. A edição das figuras deverá ser monocromática. Dessa forma, a distinção entre tratamentos, estruturas, espécies, etc nas figuras, só poderá ser feita mediante símbolos apropriados. O título conterá o texto Figura 1 (ou Figura 2, 3, etc) com a inicial maiúscula e separada do restante do título por um traço (-). Abaixo da expressão Figura X- não deve ser escrita nenhuma palavra do título sendo usada sempre a designação Figura e não Gráfico. O título deve ser o mais completo possível, de modo que cada figura possa ser perfeitamente entendida pelo leitor quando fora do texto, devendo terminar por um ponto( . ).

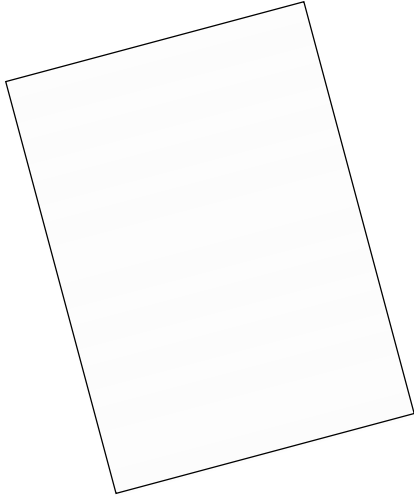
Merece ressaltar que a forma de apresentação de uma figura depende, basicamente, do tipo de variável a ser representada (se contínua ou discreta; se unidimensional, bidimensional, etc). A preocupação com o tipo de figura a escolher não deve estar centrada na beleza da mesma, mas na sua capacidade de melhor representar as variações observadas nas variáveis estudadas de tal forma que o leitor possa identificar rapidamente as variações que são mostradas. Como não é objetivo da figura indicar o valor real das variações nela apresentadas, ela deve ser construída sempre com base em dados que estão contidos (ou foram obtidos) de uma tabela inserida no texto. Não se deve escolher uma apresentação através de formas volumétricas para uma variável que é linear.

#### Indicações Miscelâneas

- a) Padronizar os trabalhos com códigos de nomenclatura aceitos internacionalmente: nomes científicos e palavras estrangeiras deverão vir em itálico;
- b) Usar o Sistema Internacional de Unidades (SIU) e suas abreviaturas consistentemente. Se não for possível usar o SIU, seu equivalente deve ser também incluído;
- c) Separar os valores de sua unidade de medida por um espaço (25,2 kg e não 25,2 Kg) e usar barra diagonal direita (/) em vez de expoentes negativos (35,4 kg/ha e não 35,4 Kg.ha<sup>-1</sup>);
- d) Usar nome por extenso para números menores que 11 (dez e não 10) e algarismos para valores maiores que 10 (11 leitões e não onze leitões), quando se tratar de variáveis discretas. Para dados de medição usar sempre algarismos qualquer que seja o valor numérico (1,5 m, 12,5 kg e não um metro e meio, doze quilos e meio). Quando for início de frase, escrever o valor por extenso;
- e) Seguir o Sistema Estatístico do IBGE para a grafia de números. Neste sistema, o milhar é sempre separado por ponto e a parte decimal é separada da inteira por vírgula (por exemplo: 5.550; 365.000,00; 1.487,50 e não 5550, 365000,00 ou 1487.50). No inglês é exatamente o contrário, ou seja, a vírgula é representada pelo ponto e este pela virgula (ex. 1,487.50 e não 1.487,50);
- f) Evitar o uso de pontos em siglas (UFRPE, INCRA e não U.F.R.PE. e I.N.C.R.A.). Usar símbolos de elementos e compostos químicos quando apropriados, especialmente se houver muita repetição (Ca, Zn, ClNa e não Cálcio, Zinco, Cloreto de Sódio);
- g) No texto, usar as palavras Tabela e Figura quando se faz referência a algumas delas em particular. Devem-se utilizar algarismos arábicos para designar tabelas, figuras, experimentos, dietas...;
- h) As unidades de medidas que precedem ou seguem a um valor numérico sempre vão abreviadas, exceto quando iniciam uma frase;
- i) Deve-se evitar o uso de frases que não contribuem em nada ao texto (exemplo: é necessário fazer notar que: em minha própria opinião pessoal) ou que usam muitas palavras quando poucas seriam preferíveis (exemplo: **Eu, de minha parte, tenho esperanças** que equivalem a **espero**; **Esse não é, de modo algum, o caso** que equivale a **Não é isso**; **Um crescente apetite manifestou-se em todos os ratos** que equivale a **os ratos comem mais**). Evitar adjetivos desnecessários (**absolutamente perfeito** em vez de **perfeito**; **bastante óbvio** em vez de **óbvio**; **o menor mínimo possível** em vez de **o mínimo**) e dizer o mesmo duas vezes, com palavras diferentes (**cada indivíduo, isoladamente**; **a razão para isso é porque**; **em minha própria opinião pessoal**). Também se deve evitar incluir palavras de uso estritamente regional ou local.
- j) Nas Conclusões, deve-se evitar incluir opiniões pessoais que não estejam respaldadas pelos resultados apresentados. A sugestão ou recomendação de continuar investigando o tema não é uma conclusão. Pode acontecer que a pesquisa realizada não tenha conseguido esclarecer a questão, mas tal questão já pode ter sido esclarecida por outros pesquisadores. O pesquisador é que não teve acesso a toda a bibliografia já publicada sobre o assunto. Como já ressaltado, é inconcebível que um pesquisador apresente um resultado como se fosse uma conclusão.
- k) Sob o subtítulo Agradecimento (s), em parágrafo anterior a Referências Bibliográficas, quando se referir a pessoas ou firmas. As alusões a fabricantes de equipamentos ou matéria prima, a estabelecimentos de criação ou outras fontes de material, virão no rodapé da página em que estiver o sinal de chamada, no caso do algarismo arábico entre parênteses (<sup>1</sup>);
- l) Uma das cópias dos originais de Trabalho não aprovado será devolvida ao **autor para correspondência**. A transcrição em outras revistas científicas de matéria publicada deve ser precedida de consulta ao Editor.

Mantenha-se atualizado e assine ou renove

## CIÊNCIA VETERINÁRIA NOS TRÓPICOS



A revista *Ciência Veterinária nos Trópicos* foi lançada, recentemente, com o objetivo de proporcionar aos profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia um temário atualizado, de grande abrangência técnico-científico, enfocando, prioritariamente, assuntos voltados para a clínica médica e cirurgia de grande e pequenos animais, medicina veterinária da produção animal, saúde animal, saúde pública e reprodução animal nas regiões tropicais.

Com essa iniciativa, o CRMV-PE busca participar do processo de atualização profissional dos Médicos Veterinários, tanto daqueles que atuam nas universidades e instituições de pesquisa, como dos que labutam nos serviços de fomento e de extensão, ou ainda na iniciativa privada.

Merece lembrar que a continuidade desse Projeto Editorial dependerá, também, do irrestrito apoio dos profissionais da Medicina Veterinária, traduzido em uma assinatura da revista. Mediante um valor simbólico de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por ano, o assinante estará recebendo uma edição quadrimestral, contendo informações sobre as diversas áreas da ciência veterinária.

Observação: Para assinar esta publicação, basta preencher e enviar o cupom anexo para o Editor, com cheque nominal a CRMV-PE/Revista *Ciência Veterinária nos Trópicos*, Banco do Brasil S.A., Ag. 2802-9, Conta Nº 5019-9



-----

### ASSINATURA DA REVISTA CIÊNCIA VETERINÁRIA NOS TRÓPICOS (Datilografar ou preencher com letra de forma)

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_ Caixa Postal \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_  
Endereço Profissional \_\_\_\_\_

Assinatura ( ) Individual ( ) Empresa ( ) Biblioteca  
Anexo cheque nº \_\_\_\_\_ Banco \_\_\_\_\_  
Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Preencher e enviar o cupom acima para o Editor da Revista no seguinte endereço:  
CRMV-PE Rua Conselheiro Theodoro, 460 - Zumbi - CEP 50711-030  
Recife-PE, Brasil, Fone: (081) 3227.2517 - Fax: (081) 3227.2092  
Enviar cheque nominal à *Ciência Veterinária nos Trópicos*.  
Preço da assinatura anual: R\$ 25,00. Número avulso: R\$ 10,00